

A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes



O nome de Mãe

e Maria Santissima

Oh! oceano volumoso, enfunado de vagas murmurantes, arrastando ás espumas ondeantes, beijando a areia em flux, será o vosso murmur o echo mais vibrante e bello, que irá ferir o orgão da audição humana? Oh! avesinhas que esvoaçais diurnamente pelas regiões ethereas, pelo circulo azulino, deixando perder-se na amplidão a gracilidade de vosso cantar exultante, será esse vosso chilro melodioso, que emprestará ao humano a mais doce alegria neste labutar? Oh! trombetas de vencedores de pelegas ingentes, que proclamais pelos caminhos, pelas estradas do triumpho a lealdade, a bravura de gloriosos, será em vosso dobrado, em vosso hymno que encontrar-se-ha a causa dum fremito satisfactorio para o peito do mortal? Oh! musicistas, portentos de arte vibratória, laureados pela impeccavel harmonia de vossas notas, sereis vós o guardião duma grandeza, que nos arrebatá pelo seu brilho esplendente? Tudo isso é maravilhoso, mas, vejo uma expressão tão bella e antiga á subir e a pairar mais alto no campo, no jardim do regosijo universal!

E' um nome brilhante, que não se perde, jamais fenece atravez dos rumores da humanidade!

Sim, que gracilidade assoma os labios roseos, quasi carmesins dum innocentinho, que ao formar, ao reunir idealmente as primeiras letras duma palavra, termina dizendo o nome de mãe! Oh! a creança tem a primeira saudação ao ente mais extremoso; ella principia floreando: Mamãe! Labios envolvidos, cingidos pelos efluvios divinos da innocencia, desprendidos pela voz á jacular duma boquinha mimosa, ainda em botão, deixam expandir resoando pelo lar, pelo

vergel de flôres perfumosas da familia, a mais dulciflua, a mais encantadora, a mais respeitada e elevada palavra filial: Mamãe!

E dito uma vez esse nome bem amado, o neo-habitante desta terra nelle acha a prece mais benefica nos momentos angustiosos.

Ah! não só em taes momentos; impressionada pelos fulgores da vida, enlevada por instantes favoráveis, a creança, a infancia chama naturalmente por esse nome inolvidavel. E não será isso sublimidade? Sim, mãe quer dizer: primeiro ser que enleva com o maior dos carinhos o filho querido; que bafeja com as expressões de virtude a creança no véo sedoso e rendilhado do sopro divino. Haverá cousa mais digna dum coração sensível do que a significação de progenitora, do que esse sello duradouro, que deve orlar esse mesmo intimo?

Não, a humanidade ahi não usa de sophismas, ella não anela o envoltorio da hypocrisia! Quando os labios dizem, minha mãe, no intimo humano vibra a maior frenesia de exultação: Fallar assim é ter á suavisar intensamente o peito, esse effluvio sensibilizador de mãe! Não ha, pois, elação de espirito em quem olvida o nome materno, em quem deixa-o arrefecer em seu interior; em quem emfim está apartado dessas caricias incomparáveis. E tal considerando os carinhos da mãe terrena. Mas, além dos seculos passados, deçorridos, conta-nos a Historia, a humanidade percebeu do Altissimo a Maria Santissima como mãe e advogada em todos os embates e passos da vida; advogada que jamais negará um só socorro aos filhos oppressos pelos liames lançados pelo espirito das trevas, pelos inimigos do resurgir

humano, ás suas caminhadas por este valle de desterro. E desde então, temos um manto, que nos abriga; uma bandeira, um estandarte glorioso que nos lembra sempre a santidade, o caminho, a vereda do bem, que termina no reino da bemaventurança. Essa como bandeira triumphante é o nome de Maria, que hasteada no sentimento do christão, guia-o á virtude, á felicidade, á ventura, fazendo que pelejando pela defesa e gloria desse pavilhão sagrado da Igreja, o nome da Virgem Mãe, o crente, em amplexo encantador com as virtudes marianas, sintá esses affagos, esses dulçores, que amenisam a alma filial. Aquella que é rainha



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. sr. d. José Marecondes

Homem de Mello

O exmo. sr. d. José Homem de Mello, arcebispo-bispo de S. Carlos é natural da cidade de Pindamonhangaba e procedente da nobre familia desse nome, celebrizada nos fastos da historia do antigo Portugal para cuja formação muito contribuiu com o sangue e as armas de seus cavalheiros, luctando contra os arabes invasores.

O sr. d. José notabilisou-se nesta capital, como vigario do Braz, erguendo aos ares a majestosa matriz e a cupula gigantesca que destaca o edificio sagrado sobre todos os predios do populoso bairro. Nomeado arcebispo do Pará por S. S. Pio X, recebeu a sagração episcopal em Roma, sendo na sua volta ao paiz natal, victima do naufragio do «Sirio», e tendo a enorme magua de deixar no voraz elemento o estremecido companheiro, exmo. sr. d. José de Camargo Barros. Foi ao depois, sua excia., nomeado bispo de S. Carlos, sendo o primeiro a ocupar aquella séde e evangelizar com sua palavra e seu cajado pastoral a nova diocese que o recebeu de braços abertos e o estima e adora como a seu amado Pastor.

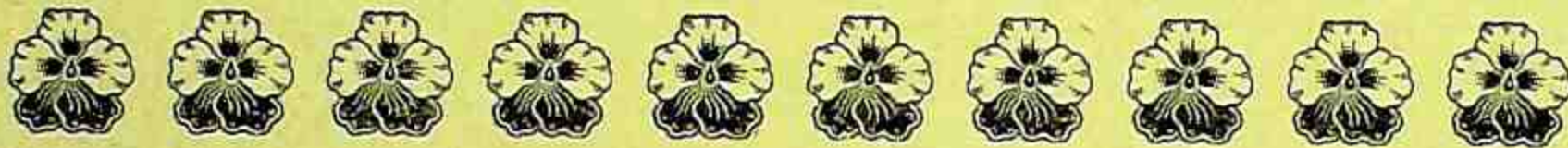
celestial tem todo o privilegio sobre as creaturas: nasceu immaculada; o peccado não a podia attingir em sua dignidade de mãe de Deus, e assim Santissima, Virtuossissima, cheia de graça, Ella é guarda de todos os bens e soccorros indispensaveis para a felicidade de seus filhos, em Nosso Senhor Jesus Christo. Mas, que suavidade para um filho ao ter sua progenitora que o anima, que o protege dos dissabores da vida! E nós somos filhos de Maria; nós estamos completamente em meio da sentina mundana, que nos traz dôres, opprobios; e não haveremos de chamar pela mãe celestial?!

No estado moral, temos naquella

Senhora o sustentaculo, o braço que nos fortalece e nos faz vencer na guerra das torpezas. Mas é necessario que sellemos o nosso peito com esse nome da Virgem; é mister gravarmos em nosso intimo essa palavra tão querida e suave de Maria, afim que não olvidemos, longe como estamos da côrte venturosa, a rainha das Virgens e dizendo: «Santa Maria, Mãe de Deus rogai por nós peccadores agora e na hora de nossa morte», alcancemos a ventura eterna, contemplando a Senhora Immaculada, «per omnia sæcula, sæculorum».

CAMILO GOMES.

Santos, 1913.



PRINCIPIO E FIM

Para muita gente, mesmo entre os que se julgam ainda catholicos, Deus vem a ser uma especie de rei que reina e não governa, uma especie de symbolo e não realidade, mera figura decorativa, simples remate exterior do edificio, mas não pedra angular do universo, ou ao menos columna central ou viga mestra.

E' um ente que está exclusivamente occupado a gozar de sua felicidade beata nos céos altissimos e não quer ser perturbado com as exigencias enfadonhas e inopportunas da terra; dicta suas leis, regulando o movimento dos astros e o curso das estações, mas não se intromette no governo da humanidade.

Não se ouve a cada passo esta expressão propria de bobo:

«O que tem que vêr a religião com a politica? isso é só para fins indignos que procuram os beatos».

Pois bem: esse atheismo disfarçado, esse atheismo vergonhoso é o que perde a sociedade hodierna: este atheismo que nada nega positivamente, mas que tambem nada affirma, esse atheismo que parece horrorizar-se com a palavra *atheu*, mas que realmente, na pratica é puro atheismo, esse atheismo é a

lepra mais horrivel que corróe a sociedade, e levará o mundo a soffrer castigos formidaveis, se a mão misericordiosa de Deus não nos acudir com prodigios para deter a sociedade no precipicio em que caminhamos.

E porque tudo isso?

Ah! é só porque todos se esquecem do *ultimo fim do homem*.

Uma phrase muito vulgar, porém profundamente philosophica, encerra em si todo o systema que impõe ao homem e á sociedade esta doutrina.

Tal é a phrase: *servir a Deus*.

Servir a Deus é reconhecer, praticamente, que tudo existe por e para Deus, e é justamente o contrario do atheismo pratico e doutrinario que temos indicado.

Mas a ideia — *servir a Deus*, traz consigo uma consequencia que sahe d'ella, como a filha sahe de sua mãe.

E essa idéa é que devemos nos servir de tudo o que não é Deus unicamente para Deus.

Com effeito, si Deus é o fim de todas as cousas, tudo o mais é meio para attingir esse fim, e assim, mesmo as cousas indifferentes, tornarse-hão boas ou más, conforme inclinarem-se ou fugirem d'esse fim.

Servir a Deus, em ultima analyse, é servirmo-nos de todas as cousas para gloria de Deus.

Oh! que amplos e dilatados horizontes se descortinam aqui para a philosophia christã!

Em philosophia Deus é a razão de tudo, o fundamento de todo o dever e direito, o criterio de toda verdade, a norma de toda moral.

Aquella divisão tão sabida dos deveres do homem para com Deus, para consigo e para com o proximo, afinal de contas reduz-se aos deveres só para com Deus, pois se os deveres do homem para consigo e para com o proximo não se relacionam com esse supremo dever, ficarão sem fundamento.

E se a idéa de servir a Deus e de servir-se de todas as cousas para Elle e segundo sua divina vontade não presidir implicita e explicitamente ao procedimento de nós todos, a sociedade não passará de uma reunião de selvagens, mais ou menos civilizados, movidos em seus actos, ou por mero capricho, que é pessimo guia, ou pelo interesse egoista, que é peor, ou pelo impulso das opiniões dominantes, incerto sempre, ou pelo temor servil da lei humana, que é cousa indigna e cheia de opprobio para o ente intelligente.

Quando porém a idéa de *servir a Deus e servirmo-nos de tudo só para Deus*, presida a todos os actos humanos internos e externos, ah! vejam então quanta harmonia em toda a sociedade! quanta suavidade em seus movimentos! que augusta liberdade de espirito em nossas aspirações, quão nobre é o mesmo acto de obediencia, imaginando que afinal estamos obedecendo ao nosso Creador! Accaso não já foi muito bem dito que — *servir a Deus é remar?*

Não depende só de vós, ó leitores, essa feliz servidão á Deus, mas deveis empregar tudo o que depende de vós, empenhando vossa influencia junto aos parentes, amigos, conhecidos, para que todos trabalhem nesse sentido.

O reinado social de Deus deve ser o empenho serio e mais importante de todo o bom christão, principalmente hoje em dia em que a atmosphaera da Europa está impregnada de odio contra esse divino reinado.

O mais importante, porém, é que em primeiro lugar cada um realize isso em todos os seus actos pessoais.

Muito ordinariamente ouve-se muita gente lamentar que certas leis não são christãs, ao passo que ninguém se lembra de lastimar que sua propria vida é que deveria principiar a ser reformada.

Sirvamos, pois, a Deus, pois talentos, riquezas, posição, ascendente moral, saude, vida, tudo é dom d'Elle.

Roubamos do Senhor Deus, quando applicamos qualquer desses dons que Elle nos confiou, a fins diversos dos que devemos.

Todos os codigos do universo, castigam com penas severas a má administracção.

Nesse ponto é ainda mais severo o codigo eterno de Deus e sua pena mais terrivel.

DR. F. S.



Cartas á mocidade academica

XI

Sempre para a frente...

O ideal sustenta nos prelios da vida o generoso espirito da mocidade.

Comprehende o moço por esse typo excelso de perfeição, que é o ideal, a sua perfectibilidade que se conquista pela educação triplice, physica, intellectual e moral.

E' verdade que aliás surge como uma consequencia das premissas da nossa natureza racional e por tanto espiritual.

Os pedagogos modernos discriminam tres methodos para esse aperfeiçoamento: *medieval*, *philanthopico* e *moderno*.

O methodo medieval apenas encara a educação pelo fim, sem consideração alguma ao educando.

E' lemma desta escola: a lettra com o sangue entra.

O methodo philanthopico é aquelle que apenas encara a educação pelo lado do educando.

Este methodo julga que ha de se estudar, jogando.

O terceiro, isto é, o moderno quer ver de harmonizar os dois methodos precedentes, não perdendo de vista o fim da educação e a dignidade do educando. O sacrificio e o amor, são seu lemma.

Nós consideramos a educação ou aperfeiçoamente individual como uma

consequencia do sacrificio e esforço pessoal, porque educar é a mesma coisa que elevar, isto é, desbaratar as forças contrarias e salientar o fim da razão e da consciencia sobre os baixos instinctos e tendencias perigosas.

Deve o homem, como pessoa moral, sujeitar-se a certas regras para conseguir a fim do seu destino, e esta submissão é para o desregramento das paixões uma violencia, supondo por tanto um sacrificio.

Nesta hypothese e cuidando de aplicar os principios já assentados, tratemos aqui do aperfeiçoamento corporal e racional.

Comecemos por este segundo aperfeiçoamento, isto é, racional.

Em todas as coisas alveja o fim, «in omnibus respice finem», diz o precioso Livro da Imitação de Christo.

E qual é o nosso fim no mundo?

Pondo, neste caso, á margem a suprema finalidade do nosso destino ultimo, podemos considerar no homem dois fins: *commum* e *particular*.

O aivo *commum* dos nossos esforços deve ser desenvolver os germens que ha na nossa alma, aperfeiçoando-a de arte que possa ella cumprir os seus deveres essenciaes, corollario da lei eterna do bem, do justo e do direito.

Além deste fim geral, tem cada um de nós um fim especial, de accordo com as funcções sociaes a exercer na sociedade.

Os germens que a graça pelo baptismo e Deus pela natureza lançou em nossas almas, possuem como subjectos a intelligencia, a vontade livre e a sensibilidade.

A intelligencia, prevenida que esteja contra os erros, productos deleterios dos prejuizos, das paixões, das illusões phantasticas, e desses, que Bacon chamou os *idolos do forum* e do *theatro*, isto é das falsas theorias e dos argumentos especiosos dos sophistas, essa intelligencia ha de desenvolver mais e mais o conhecimento, augmentando a sciencia necessaria para a practica do dever e aquisição das virtudes moraes.

Não é, porém, a intelligencia como o sustenta a escola cartesiana, o homem; porém na ordem moral será mais verdadeira a sentença de Sancto Agostinho que personifica os homens na vontade, *homines sunt voluntates*.

E' por isso que o trabalho prin-

cipal e mais proficuo é aquelle que tende á energia da vontade.

Os modernos educadores fazem até consistir esta educação «na formação consciente da personalidade moral do individuo» e por tanto na formação da vontade.

A sensibilidade então dirigida pela luz, produzida na intelligencia, e pela força, creada na officina creadora da vontade, dá aos emprehendimentos humanos o calor do entusiasmo e o arrojo do heroismo.

Nesses grandes repositorios do homem formam-se as ideas que creando azas, voejam sobre as colmeias sociaes, carregando o polen que nutre os espiritos fortes para os combates da existencia contra a paixão e a ignorancia.

Mas o homem ha de aperfeiçoar o proprio organismo physico, não somente porque este é o bello instrumento onde a alma desfere os seus sons maviosos, mas porque não se pode attentar impunemente contra esse *cliché* da *imagem de Deus*.

Foi sempre certo que «mens sana in corpore sano», visto que a energia e robustez dos membros servem com maior efficacia á intelligencia e á vontade.

E' por isso que se recommenda o funcionamento moderado do corpo pelo trabalho e prudentes exercicios.

Digo prudentes exercicios, porque a mesma sobriedade que conserva o equilibrio perfeito, é o melhor tonificante do corpo.

Sabidamente por isso a Egreja prescreve os jejuns e abstinencia, porque não somente se ordenam á expiar as faltas, mas favorecem o andamento regular do corpo para a harmonia integral do conjuncto.

O homem, além destas razões, ha de conservar a vida corporal, nada fazendo para a destruição directa deste templo do Espirito Santo.

Porque o lemma dos livres-pensadores; Nem Deus, nem mestre «é um roubo sacrilego feito ao Senhor e Creador da substancia total do nosso sêr, como escreve Sto. Thomas de Aquino.

E' blasphema e descabida a ridicula affirmacção do livre-pensamento quando seriamente diz: todo direito e todo dever pousam sobre o livre consentimento da vontade humana.

Não, porque acima da nossa vontade houve outra vontade que

nos chamou do não sêr para o sêr, das trevas para a luz, do nada para a existencia, porque quiz e não porque pedisse o nosso consentimento.

E' por isso que o suicidio é um crime e uma violação sacrilega dos nossos compromissos para o senhor absoluto da vida e da morte.

E' o suicidio uma covardia do soldado que recua perante o perigo, que aliás accende heroicamente o peito do bravo defensor da Patria.

E' o suicidio uma crueldade barbara com sua mesma pessoa, porque ao envez de libertar-se dos males que não teve corajem de

O problema das domesticas

Mas, seriam realmente tão perversas e ruins todas as criadas?

Com uma dose de experiencia e principalmente de indulgencia, a nova dona de casa tivesse podido atenuar certos defeitos e melhorar até certos caracteres. A primeira criada mentia, porque a patroa não aturava a mais leve deficiencia nem o mais insignificante defeito no serviço, e para evitar um pito injusto ou uma humilhação immerecida a criada coitada desvirtuava a verdade.

A segunda era gulosa, porém

para o coração doido de uma coitada criada? Quem a guiava? Quem lhe dava bons conselhos? Tratou alguma vez de fazer-lhe ver que trilhava ruins caminhos?

Não queremos dizer tampouco que toda a culpa esteja de parte da nova casada, não: mas que o exemplo ha de vir de acima, e que si uma das duas ha de moralizar a outra, deve ser a que gozou dos beneficios da educação, e não a humilde mercenaria, que porventura cresceu como um fruto selvagem, amargo e acre, e cujos maus instinctos longe de serem enfiados foram favorecidos.

Não é um segredo entre nós que



suportar, atira-se a outras peiores e mais desastradas consequencias.

E' o suicidio uma grande perfidia e ingratição para a propria sociedade que lhe favoreceu com seus meios, a fim de que um dia fosse um cidadão util.

Bello Horizonte,

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

O general Zarembo, que tinha um nome polaco muito comprido, foi perguntado pelo rei Frederico II da Prussia como se chamava: o general disse-lhe seu nome.

— Como! exclamou o rei; nem o diabo se chama assim!

Muito serio respondeu Zarembo:

— Senhor, elle tambem não é da minha familia.

acaso o não tivesse sido, si a senhora não tivesse trazido debaixo de chave e suprimido o doce na cozinha.

A terceira não se comportava bem, gostava de namorar os moços, os empregados do açougue, ou da quinta, ou da loja. Todavia si a dona de casa faz exame de consciencia, por ventura achará alguma explicação ou ainda justificação para semelhante conducta, recordando que ella mesma, sem recatar-se da criada, gostou deliciosamente a sua lua de mel, que entretanto foi um suplicio de Tantalos para a pobre criada, longe dos seus e sedenta de carinho.

As ordens imperiosas e altivas são por ventura o melhor balsamo

algumas casas são foco de corrupção para as domesticas. O senhor, ou patrão, é grosseiro, brutal e cinico: a senhora é frivola, um tanto livre e desordenada: nesse ambiente, que pode aprender uma moça ignorante e timida?

Mães! Ensinave a vossas filhas a serem doces, indulgentes e benivolos com as criadas.

Sim, parece que estou a escutar que dizeis, que as criadas não o agradecem nem o merecem: não discutais com aspereza: si os patrões, que são superiores intellectual e moralmente, não usarem de bons procedimentos, o conflicto se agravará dia a dia e acabarão para não se poderem entender senhores e criados.

Para ambas as duas partes será o mal, porque uns e outros tem necessidade de auxiliarem-se mutuamente.

Dem-se vossas filhas conta exacta de que não devem a seus meritos pessoas, mas antes á Divina Pro-

videncia, o terem nascido no cimo da escala social, como as criadas no infimo. Considerem, em fim, que toda criatura humana tem direito ao respeito, á cortezia e á bondade dos que lhe mandam.

MME. AMY



O CONTO DE 'VOVO'

Chamava-se Finota e professava ao Santo de seu nome extremos de veneração e amor: ao calor do sabugo do milho nos longos serões de inverno, sabia contar lendas e narrativas que os netinhos escutavam de queixo cahido. Todos rescediam o aroma do serpilho silvestre e valia a pena descontar-lhe erros e heresias até, não só pelas suas boas tenções, como ainda pelo fundo de fé que transparecia na sua ingenua palestra. Uma dessas lendas, relativa ao glorioso Carpinteiro de Nazareth, achei-a escripta na lingua de *oc* com uma graça inimitável: eil-a aqui para esparecimento d's devotos josephinos.

«Pois sim, meus filhos, celebrava-se no ceu uma festa de arromba: era ou a vespera ou o proprio dia de Todos os Santos, que não estou bem lembrada, e é uso naquella data revistar o Padre Eterno todos os cantos e recantos do ceu para felicitar os celestes cidadãos. Lá ia elle com a sua alvissima barba, involto num amplo manto carmesim tão rico, como não se poderá achar em nenhuma banda do mundo descoberto. Corresponhia affavel ás reverencias dos santos, curvando levemente sua testa magestosa com um sorriso e com uma aquella que fazia estremecer de jubilo o paraizo. Nada de differenças: reis e camponeses, princezas e moças de cantarilha, filhos de duque e de alfaiate, tudo era uma coisa só, porque pessoas que aqui não tem eira nem beira nem ramo de figueira abiscoitam lá boas pechinchas.

Já, pois, o bom Deus dando parabens e emboras, quando deparou uma rodinha de gente dum carão que não lhe agradou: franziu as sobrancelhas e pelo gesto viu se que não gostava daquelles desqualificados que aliás aboletavam se em lugares de preferencia. Manda

chamar já já a S. Pedro e pergunta-lhe: que vieram fazer aqui esses bigorilhas? que raça de palermas são estes? Christãos poderão elles ser; mas santos, nem por sombra. Eu não te chamei para ralar contigo, porque respeito a gente de tua idade; todavia extranha me que, sendo tão bem traquejado e de cabellino nas ventas, te deixes embarrilar por estes tagalhés. E olha que não consinto chalaças neste ponto: prefiro ver aqui sapos e cobras e toda a bicharada do matto antes que um peccado só.

Parece-me, Pedro, que não lês o regulamento ou que aos poucos vaes te relaxando. E não falo assim por velos de pé no chão ou de chapéu furado: isso pouco importa; mas parece-me que esta gentinha deixou lá no mundo seus rabos de palha.

Pedro não encavacou com esse sabonete: calmo e sereno puxou dos olhos, fitou sobranceiro aquella turma e disse embatucado: macacos me mordam, se conheço eu esta gentinha, nem sei por onde se esgueiraram para cá virem: pela porta é que elles não entraram: isso affianço-o eu. Aqui ha quem faz contrabando: demos uma busca a nossa casa e desdobraremos o mysterio, ou bem mal traremos nós as mãos.

Pedro não se enganava: aos poucos passos, num becco escuro deram com um alçapão que se abria com duas molas de aço.

— Bem dizia eu, exclamou Pedro com arez de triumpho, bem dizia eu que o negocio tinha dente de coelho: veja agora sua Magestade se sou homem de deixar-me embarrilar. — Com effeito, Pedro, reconheço-te o bom engenho e não me pesa da escolha que fiz, quando te nomeei porteiro: todavia diz-me por tua vida: não desconfias de ninguem? — Senhor, livrae-me de

inaus pensamentos: mas segredos de alçapões, ferreiros e carpinteiros são quem os conhecem, e aqui temos no ceu um carpinteiro bom como um pedaço de pão: os operarios e artistas andam sempre ás voltas com elle: o povo miudo conhece-lhe o fraco e para mim é de fé que foi elle quem encafuou aqui esta gentinha. — Vá procura-o, dizê-lhe que venha, mas biquinho calado, Pedro; não quero que lhe digas palavra pesada, deixa isto por minha conta.

Pedro abalou e dahi a nada voltava acompanhado d'um ancião veneravel de barba branca e de feições torradas pelo sol: Pedro dizia para seus botões: deixa-te estar meu velho que agora apanhas duma vez.

Não esperava isto de tuas cãs, disse Deus a José, pára com as tuas simplicidades e não abras mais o teu alçapão a gente de toda a laia; parece que em toda a vida não quebraste um copo e és capaz de metter aqui o proprio rei dos satanazes. Andando as coisas por esta trilha, será preciso laçar teus protegidos para que não façam travessuras numa cidade em que até agora nunca houve brigas nem rugas. Mereces um castigo por teres introduzido gente de meia tigella: larga-te dahi e por estes trinta annos não ponhas o pé na minha casa. José sorria affavelmente e, acceitando com toda a submissão aquella penitencia, respondeu: Senhor, não vos ireis contra mim, porque cuidava fazer uma boa obra, imitando os exemplos da minha mulher e do Menino: tinha dó dos coitadinhos peccadores e impedia por todos os meios que fossem esturrar-se nos tachos de Pedro Botelho. Lá no mundo não me ha de faltar uma casa hospitaleira onde passar o meu desterro: vou me, pois, embora para a casa dos meus amigos os josephinos, mas eu não posso sahir sózinho. — Então? — Todas as leis dão-me o direito de levar minha legitima mulher e o Menino.

Não sei se o Padre Eterno esperava por esta sahida: o caso foi que não teve mais remédio que capitular, e assim respondeu a José: olha, meu velho, a tua submissão me agrada: o que te disse foi só para te pôr medo: não te vás, fica te aqui, porque o dia da tua sahida seria uma choradeira de partir o coração. Fica, pois, connosco e até dou licença de conti-

nuares com o teu contrabando: mas caluda! que Pedro não saiba nada, porque diria que relaxamos o regulamento.

Desde então para cá o Padre Eterno não tem mais conta com o numero dos cidadãos celestes: deu carta branca a São Pedro e a São José: aquelle abre as portas do ceu com toda a equidade; este toma conta do alçapão e cheio de compaixão concede a muitos peccadores uma bôa morte.

DR. BAUSANIO

O Altar de Lourdes

Na Igreja do Coração de Jesus

Exulta a alma contemplar
Esse mimo tão florido,
Que é de Lourdes o altar,
De mil flôres guarnecido,

E que fica numa igreja,
Dirigida pelo zelo
Jesuita, em que viceja
Toda fé, que num só elo

De primor já se transforma,
Co'a cultura do intellecto:
Bello modo, santa norma,
Dum viver, viver selecto.

Esse altar é todo ornado
De cinzenta pedraria,
Que lá cerca lado á lado
Bella effigie de Maria.

Muitas luzes esplendentes
Alumiam essa imagem,
Que fascina dos presentes
Todo olhar, toda miragem.

Em um nicho regular
De tamanho, está postada,
Com um terço á segurar,
Essa imagem modelada.

Num momento de rezar,
Num momento, em que enlevada,
Vai constante a tributar
Ao Senhor a Immaculada

A mais pura aspiração
De sua alma virginal,
Onde toda tentação
Não vingou, nem todo mal.

Essa virgem tão honrada
Pelo peito do christão,
Fica ahi sempre velada
Pelas rosas em botão,

Pelas almas dedicadas,
Pelo padre jesuita,
Que nas linhas mal traçadas
A minha alma felicita.

CAMILLO GOMES

Santos, 1913.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO. — Muitissimo penhorada agradeço ao Sagrado Coração de Maria a graça da conversão e restabelecimento do meu marido.—N. Galbraith.

— Ismenia Cardoso de Mello agradece ao S. C. de Maria o ter dado saúde á sua filha Maria da Gloria, e assigna por isso a «Ave Maria».

— Benigua Ayres Corrêa manda celebrar uma missa neste Santuario por ter sido feliz nos exames.

— Agradecendo a saúde do menino Joaquim, envio a esportula de 3\$000 para ser dita uma missa.

— Maria da Conceição Silva agradece á Virgem Santissima a graça de ter tido um feliz parto.

— Cumprindo minha promessa, venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria a cura de meu filho e mais duas graças que alcancei por intermedio do mesmo Immaculado Coração, de S. José e de N. S. da Aparecida. Em agradecimento mandei celebrar uma missa nesse Santuario.—Antonia Rodrigues Mello.

— Venho agradecer ao Coração de Maria muitas graças alcançadas por sua intercessão, Maria da Conceição Costa.

— Estando uma pessoa doente e não fazendo bem remedio algum, recorri ao Coração de Maria e fui logo attendida.—Severiana Corrêa.

— Agradeço á SS. Virgem de ter sido feliz nos meus exames, e peço ser protegida della nos meus estudos.—Marcella Rodrigues.

— Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça recbida.—Maria Emilia C. de Mello.

— Estando minha filha em perigo de vida, na occasião de dar a luz, recorri ao meigo Coração de Maria, sendo promptamente attendida.—Maria Thereza Costa.

FREGUEZIA DO O' — D. Joanna Maria achando-se muito doente e com uma extranha fraqueza, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, prometendo enviar 2\$000 para o culto deste Santuario logo que ficasse boa. Cumpre agora o que promettera.

TAUBATE' — D. Maria José de Moura, em agradecimento a grandes favores recebidos, manda celebrar uma missa.

MUZAMBINHO — Tendo recorrido ao I. Coração de Maria e esperando alcançar de sua protecção uma importante graça, envio 5\$000 afim de tomar uma assignatura na preciosa

revista «Ave Maria». — Maria Italia Caselli.

SERRA NEGRA — D. Maria Braziliina de Coutinho, com profunda humildade e cheia de gratidão, agradece a Nossa Senhora da Penha uma importantissima graça alcançada por intermedio do fiel devoto de Maria Santissima S. Domingos de Guzmão.

ITABERA' — Achando-me doente da garganta e minha mãe soffrendo horrivel enfermidade, recorri ao maternal Coração de Maria Santissima e ao menino Jesus, sendo promptamente attendida.—Francisca Hygina de Macedo.

CAMBUQUIRA — Na esperança de obter uma graça, envio 3\$000 para uma missa ao Sagrado Coração de Maria, e 2\$000 para velas que deverão arder aos pés do glorioso Patriarcha S. José.—Uma devota.

CAMPO BELLO — Remetto a quantia de 10\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» a nome de d. Thérèza Miglioli de Castro; 3\$000 para uma missa ao Veneravel Padre Claret, e 2\$000 para serem accesas duas velas aos pés do Sagrado Coração de Maria em cumprimento da promessa de d. Maria Nicolini Miglioli. — Achilles Miglioli.

MOGY-MIRIM — Remetto a importancia de 14\$000: 5\$000 para pagamento da minha assignatura do corrente anno, e 9\$000 para tres missas: duas por alma de Antonio Ferreira Braga e Anna Ferreira Braga, meus pais; e uma terceira por alma de Anna Rita do Carmo.—Anna Braga

— Estando eu com a vida um pouco atrapalhada, recorri ao Coração de Maria, sendo para logo attendida. Agradecida mando 5\$000 para uma assignatura.—Amelia de Paula.

BANHARÃO — Envio a esportula de 5\$000 para celebração duma santa missa á intenção de D. Marcolina Maria do Rosario, desejando que ella seja dita no dia 29 do fuente.—Cecilio Albertini.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Remetto a esportula de 3\$000 para ser celebrada uma missa nesse Santuario ao Immaculado Coração de Maria, em cumprimento duma promessa que fiz, para minha mulher Eliza Rodrigues Moreira, ser feliz no dar a luz. Tendo alcançado a graça suspirada, cumpro o que promettera.—Seraphim Rodrigues Moreira.

BELLO HORIZONTE — Estando gravemente enferma uma nossa irmã, e tendo havido inadiavel necessidade de intervenção cirurgica para que se realizasse a sua cura, cuja operação de difficil e melindrosa execução, foi coroada do mais perfeito exito achando-se ella presentemente em franca convalescença; viemos, hoje, em cumprimento de nossa promessa, agradecer ao Immaculado Coração de Maria e ao V. Padre Claret, esse favor que acabam de nos conseguir, enviando uma esmola para velas e publicando a graça.—A. A. Junqueira.

ITAPECERICA — Pedi e obtive uma graça muito especial de N. Senhora por meio da novena das «Tres

Ave Maria». — Maria Ezequiella P. Ferreira.

RIBEIRÃO PRETO — Envio 10\$ em cumprimento de duas promessas: uma quando doente, por ter sarado por intermedio do V. Padre Claret, que foi de mandar 5\$000 para esse Santuario; e outra em uma viagem. — Maria das Dores Pinto Ferraz.

RIO DAS PEDRAS — Estando com um filhinho muito doente, recorri ao bondoso Coração de Maria, e sendo attendida, cumpro a promessa de mandar 10\$000. De elles 5\$000 para renovar a minha assignatura, 3\$ para uma missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 para velas do mesmo altar. — Luisa do Amaral Franco.

ITAPOLIS — Remetto a importancia de 6\$000, sendo delles 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 1\$000 para velas que deverão arder no altar do Coração de Maria, em agradecimento dos muitos favores recebidos. — Maria V. Alves Machado.

ITU' A assignante da «Ave Maria», Illma. sra. d. Herminia Fernandes de Camargo, vem agradecer e pedir publicação de uma graça alcançada por intercessão do Immaculado Coração de Maria. Cumprindo o voto feito, envia a quantia de 2\$000.

ITAPETININGA — A professora Maria das Dores Pinto, recorrendo ao Sagrado Coração de Maria, e sendo attendida em suas supplicas, agradece muito reconhecida a graça alcançada e envia 5\$000 para uma assignatura que toma em virtude do voto que fez.

LARANJAL — Remetto a importancia de 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria, por um favor alcançado. — Maria Luiza de Almeida Amaral.

— Envio a importancia de 4\$000, sendo 3\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria applicada ás almas do purgatorio e 1\$000 para velas do mesmo altar. — Luiz Antonio de Mello Cardia.

JACUINGA — Remetto a quantia de 2\$000 para accender duas velas no altar do Coração de Maria, em cumprimento dum voto que fiz quando meu filho estava passando muito mal. — Maria Justina de Andrade.

ITAPIRA — Ha tempos fiz um voto ao Immaculado Coração de Maria, a favor de meu marido a quem tinha mordido uma aranha muito venenosa num dedo da mão direita. Tendo sido attendida daquella Virgem Immaculada, «saude dos enfermos e consoladora dos afflictos», venho cumprir o meu voto enviando 5\$000 para esse Santuario. — Franzelina Carvalho Salgado.

ITABAPOANA — (E. do E. Santo) — D. Alice de Rezende Castro, agradece ao Coração de Maria uma graça e manda dizer uma missa.

ITATIBA — Envio 6\$000 para mandares celebrar duas missas nesse Santuario, por intenção das almas; sendo uma correspondente ao mez de Março e outra ao mez de Abril. — Euclydes de Campos.

PIRACICABA — Uma filha agradece ao Coração de Maria por ter curado de uma molestia sua mãe, e manda uma pequena esmola para

ser dita uma missa. — Maria José Severiano.

— Summamente reconhecida, agradeço ao bondoso Coração de Maria varias graças, como a saude dum casal de netos e do meu filho. — Guillermina Corrêa D'Elboux.

SANTA RITA — Tendo um credito quasi perdido, pedi ao Coração de Maria que fizesse o devedor me pagar, que mandaria publicar o favor, o que faço hoje, enviando 3\$000 para uma missa. — Uma devota.

RIO DOCE — Envio 5\$000, sendo 3\$000 para celebrar uma missa ao Sagrado Coração de Maria, 2\$000 para comprar 4 velas e accender no altar da SS. Virgem por uma graça alcançada Olympia Augusta de Magalhães.



D. Odette Sceiro, no dia de sua primeira comunhão. Cidade de Rio Grande do Sul

JACAREHY — Estando minha filha Benedicta, gravemente enferma, entreguei-a a S. José, que fizesse della o que Deus em sua Divina misericordia determinasse. Se tivesse de sarar que a sua cura não se demorasse, e, se tivesse de morrer não a deixasse soffrer tanto. Fui attendida do meu bondoso protector, Patriarcha S. José, vendo que breve minha filha entrava em francas melhoras e chegava conseguir perfeita saude. — Aura Tavares.

— O abaixo assignado, tendo de sujeitar se a uma melindrosa operação, e temendo suas bondosas filhas pelo resultado da mesma, pediram ao dulcissimo Coração de Maria para que o favorecesse, promettendo tomar uma assignatura por um anno. Vendo felizmente cumpridos seus justos desejos e estando outra vez em companhia de suas amorosas filhas, vem cumprir o voto feito por ellas, mandando 5\$000 para a assignatura e 1\$ para a publicação desta importante graça. — Herculano José de Araujo.

PALMEIRAS — Marcos José Monteiro, tomando uma assignatura da «Ave Maria» na occasião em que sua

senhora D. Maria F. Monteiro, se achava gravemente atacada de uma forte variola, prometteu ao Immaculado Coração de Maria, se ella se restabelecesse, publicar esta graça, o que faz agora, e envia a quantia de 1\$000.

RIO NOVO — Remetto 5\$000 para uma missa e iluminação do altar do Sagrado Coração de Jesus, promessa feita por um devoto que foi attendido em um pedido que fez ao Sagrado Coração de Jesus.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Em agradecimento por ter sarado meu esposo de seus incommodos, remetto a importancia de 10\$000 para ser rezada uma missa nesse Santuario, e o resto para velas. — Agradeço ao maternal Coração de Maria o favor que publico na bella «Ave Maria em seu louvor. — Maria da Gloria Barreto.

— Agradeço diversas graças obtidas pela poderosa intercessão do Coração de Maria e conforme promessa assigno a bella «Ave Maria» e publico as graças na mesma para animar os devotos do Coração de Maria a recorrerem em suas necessidades á Mãe dos afflictos. — Zelinda C. Haefner.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria, uma graça alcançada. — Filha de Maria J. C. H.

— Uma filha de Maria agradece diversas graças obtidas do Coração de Maria. — A. C. X.

ALEGRETE — (Rio Grande do Sul) — Em acção de graças por favores obtidos, envio essa importancia para o Coração de Maria. — Uma devota.

CASA BRANCA — Envio a quantia de 4\$000, sendo 3\$000 para uma missa pelo restabelecimento de Helena, quando doente, e 1\$000 para accender uma vela no altar de N. S. da Aparecida, em cumprimento dum voto feito para que Cesarina fosse feliz no dar a luz. — Anna Ignacia Corrêa Horta.

CARMO DA MATTA — Remetto 3\$000 para ser despendidos em velas para o altar do Sagrado Coração de Maria. — Joaquim Rodrigues dos Santos.

MANHUASSU' — Remetto vos 5\$ para celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria em honra e louvor do mesmo sympathico Coração. De essa quantia 3\$000 é para missa e 2\$000 para velas, conforme promessa feita, pedindo a essa Mãe Celeste, livrasse a minha familia duma epidemia que aqui grassava. — Envio mais 5\$000 para uma assignatura que toma D. Maria José de Andrade, em cumprimento de um voto. — Manoel Jacintho Junior.

GUAXUPE' — D. Maria das Dores do S. Santos, agradece ao maternal Coração de Maria, o arranjo dum negocio que muito precisava.

D. Rita Nogueira confessa se grata a N. Senhora por ter sido attendida num grave incommodo de garganta conseguindo cabal saude, logo após a promessa

CORITIBA — Estava eu afflictá com minha mãe a morte. Recorri, em momentos tão angustiantes, ao Immaculado Coração de Maria promettendo mandar dizer uma missa no seu

Santuário provisório desta cidade, e obtive immediatamente a graça perdida. Maria d'Oliveira.

SETE LAGOAS — Envio a importância de 2\$000 em nome da minha esposa, para esse Santuário do Coração de Maria Santíssima, em cumprimento duma promessa.— José Antonio Servulo Soalheiro.

honrada a enxugar as lagrimas dos Padres, começaram a berrar contra elles, pedindo que fossem expulsos da cidade, e que no lugar onde estavam se levante uma escola laica para o povo.

Convem recordar que os Padres

Deus verdadeiro, para ficarem elles a prégar a religião de seu pae o demonio. Infelizes, bem lhes pagará o tal pae o que por elle fazem, admittindo-os a todos em seus palacios do inferno para sempre.

O culto á Virgem na Inglaterra. — O culto á Virgem Maria, na Inglaterra, desde que se iniciou o grande movimento ritualista, vai ganhando cada dia terreno.

Existem actualmente 559 templos anglicanos onde se venera sua imagem; 142 nos quaes se rezam preces a Maria; em outros muitos adoptou se a celebração da festa da Assumpção da Sma. Virgem.

A «Ilha dos Santos» voltará certamente algum dia a professar a verdadeira Fé.



Campos.— Praça de S. Salvador.



Subscrição para o Santuário do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Miscelanea Mariana

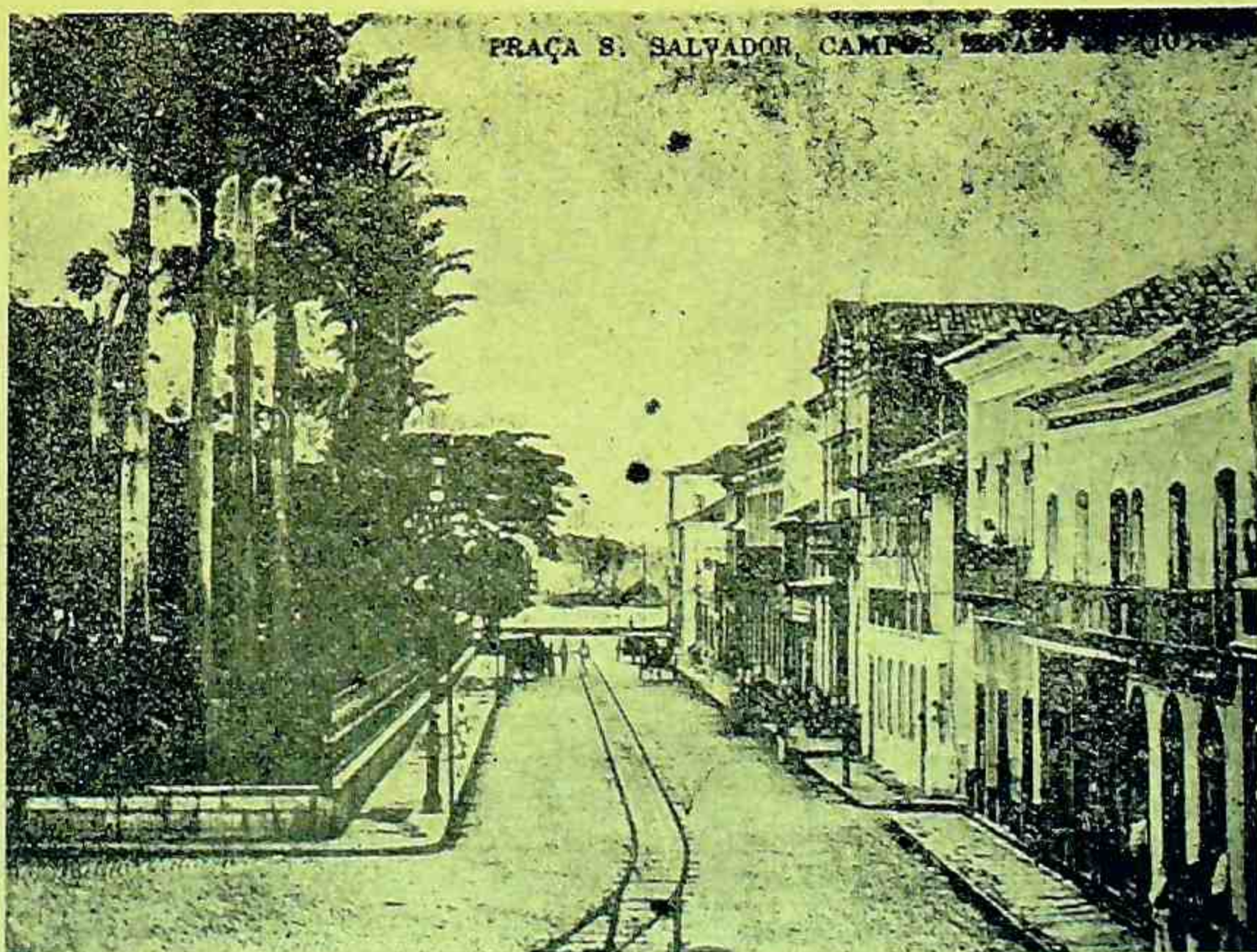
Antofagasta. — Devem lembrar-se nossos prezados leitores do desastre e incendio, que deu-se naquella cidade do Norte do Chile, no qual ficou reduzido a cinzas o magnifico templo do Immaculado Coração de Maria, edificado a muita custa e embelezado pelas diligencias dos Missionarios Filhos do mesmo Immaculado Coração, auxiliados pelos fieis.

O facto luctuoso deu-se no mez de Dezembro do anno passado. Abalou em tal forma aos catholicos de toda a republica, que principiam logo a mandar esmolas e donativos em abundancia para reparação de danos. Em tal quantia foram elles, que tem podido inaugurar uma capella provisoria de 24 X 14 metros, e brevemente vão encetar a obra dum templo que possa resistir ao fogo, elemento tão perigoso naquella região.

E o que não pode passar sem energico protesto é a attitude dos liberaes mais *enragés*, os quaes longe de mostrar-se coherentes com seus ensinos de altruismo e fraternidade, coeperando com a gente

tinham e ainda tem alli uma escola modelo, a mais concorrida pelo povo e pelas familias accomodadas. Isto, porém, não agrada áquelles morcêgos, porque a luz da Religião que della sahe e se estende pela cidade os aborrece e não a podem supportar. E' por isto que quereriam tocar os missionarios que ensinam a Religião do

O mez de Maria. — Avizinha-se o mez de Maria. Nas regiões septentrionaes chama-se o mez das flôres e costumam os fieis dedicarlo á Virgem Santissima, mãe do formoso amor. Tambem são



muitos os devotos de Maria que na região meridional, em que nos achamos, tributam-lhe especiaes obsequios neste mez.

Em nossa mão está fazer uma obra que ha de ser-lhe grata demais, porque é lhe necessaria para seu honroso culto. Ajudemos com alguns tijolos ou algumas pedras ao levantamento de seu Santuario de Meyer. Offertemos-lhe 20\$000 e nosso nome fulgura: á sempre perante seus olhos com a côr da caridade.

Auxilio para o Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Uma Filha de Maria	2\$000
José Pereira Campos	1\$000
Sizenando Garcia	1\$000
Ida M. Ferreira	1\$000
José Gomes	2\$000
Rita Cintra Machado	1\$000
Beatriz Costa	1\$000
Dioguinho do Amaral Marcondes	2\$000
Cezar Gomez de Azevedo	1\$000
Manoel José Ferreira	1\$000
Uma Filha de Maria	2\$000
Joanna Maria de Jesus	1\$000
Angelica Secco	1\$000
D. Genny Lago, Rio de Janeiro	50\$000
D. Amelia Lagos, id.	50\$000
D. Anna Noel Mangiante, id.	10\$000
D. Oraida Martins, Jahú	20\$000
D. Regina Coli Araujo, Carmo E. do Rio	10\$000
Dr. Agostinho da Silva Campos, Sta. Anna do Livramento	20\$000



Palestra meio scientifica

● vôo das aves

Nada mais surpreendente que o vôo d'algumas aves marinhas. Ahi está o *albatros* que segue o encalço dos navios muitos dias a eito para aproveitar os restos das comidas atiradas ao mar. Não havendo em pleno oceano nem arvores nem rochedos onde possa tomar alguns momentos de folga, vê-se obrigado a voar ininterruptamente. No emtanto não se lhe nota o minimo cansaço: pelo contrario como que querendo fazer luxo da sua possante agilidade e resistencia, vae-se distanciando do barco até os

confins do horizonte para voltar dahi a pouco descrevendo graciosas curvas. Ha uma outra ave chamada *fragata*, o passaro de maior envergadura, que segundo as observações dum naturalista moderno, paira a grandes alturas, sem quasi agitar as azas, entregue a um somno placido e reparador.

Parasitas dos navios

São as ostras, as lapas, os percebes e outros molluscos, como ainda certos cryptogamicos chamadas algas e sargaços: cada vez que se limpam os fundos dos navios, operação que torna-se necessaria duas ou tres vezes por anno, faz-se uma despeza de mais de duzentos contos nos navios de grande tonelagem e a quantidade da massa das parasitas que invadem um navio depois de cinco ou seis mezes de navegação aumenta o peso dum as vinte toneladas e diminue dum a maneira incrível a velocidade. Já se deu o caso de ter ficado um barco preso ao porto onde se achava alguns mezes atraz ancorado, tolhido nos seus movimentos por immenso bosque de bastos e emmaranhados sargaços. Processos chimicos não faltam e de grande utilidade para evitar, ainda que parcialmente, o parasitismo, visto que uns cincoenta annos atraz um navio inglez ancorou nas ilhas Bermudas com um lastro inutil de oitenta toneladas de molluscos.

Carne de cães

Sim, senhores, em plena capital da Allemanha abriram-se ao publico matadouros, talhos e açougues para abater os cães e cortar e vender suas carnes que são gostosas e nutritivas. E' uma prevenção sem base solida a que existe contra as carnes de certos animaes como cavallos, burros, gatos, cães, etc. A dureza de algumas desaparece, sabendo-as cozer convenientemente, e o mau cheiro ou catanga d'algumas especies depende exclusivamente de certas partes que hão de limpar-se ou cortar-se por inuteis. De todos os modos, Amundsen e seus companheiros forçados pela necessidade começaram a fazer bifes e costellets de cão, e a moda começou a pegar pelo menos na Allemanha. Segundo as ultimas noticias, os freguezes preferem uma costella de cão a um lombinho de porco.

A fumaça

Fumar *tabaco* produz os efeitos que todo o mundo experimenta: um delicioso bem estar e um estado embriagador que prende suavemente as potencias da alma nas redes duns sonhos que se desenvolvem em regiões aereas. Fumar o canhamo da India, chamado *hashis*, produz verdadeiras loucuras, ás vezes ridiculas como a de dançar como um endemoninhado, ás vezes tragicas por despertar instinctos sanguinarios irresistiveis. Fumar *opio* contrahe as mãos e os pés, tomando o aspecto das garras dum ave de rapina, uma vontade constante de lançar, uma melancolia atroz e em cinco ou seis annos uma morte desastrada. Fumar as folhas da arvore do *alcanfor*, como fazem os cafres africanos, produz uma aphasia irregular: a vontade perde o dominio da lingua e só se pronuncia phrases incoherentes e nunca as palavras correspondentes ás ideias que se querem exprimir. Fumar as folhas do *estramonio* produz uma pequena tontura de cabeça, mata o caries dos dentes e acalma as dores dos mesmos orgãos. Fumar as folhas de *tussilago* cura os defluxados e fumar folhas de cafeeiro, nogueira, tomate ou batata é perder tempo. Fumar a *dagga* dos hottentotes, ainda que fosse apenas um par de pitadas, derrubaria de costas o fumador brasileiro mais rijo e desempenado.

Contra o piolhinho das gallinhas

Porque folgam tanto as gallinhas de esgaravatar na areia, e esfregar-se até enterrar o corpo no chão? E' de certo para acalmar a comichão que lhes produz a quentura do sangue, ou então este piolhinho que infesta os gallinheiros onde falta asseio e ventilação. Ora eis ahi um instincto que pode aproveitar-se para livrar estas aves deste insecto que tanto as faz emmagrecer. Bote-se num caixote qualquer dois litros de cal, sete de cinzas de madeira e um de flor de enxofre. Colloque-se o caixote á sombra e não demorarão as gallinhas em buscar na terra do caixote um refrigerio a seu ardor e um bom remedio contra os piolhos parasitarios.

Conselho hygienico

As pessoas de estomago fraco

não podem beber dum gole um copo de leite: hão de fazel-o aos poucos, ou seja com um pequeno intervallo de um golinho a outro.

DR. BAUSANIO



Correspondencia

Caconde

Aos vinte e cinco dias do mez de janeiro deste anno inaugurou-se nesta cidade do Caconde o «Collegio da Immaculada» dirigido pelas distinctissimas educadoras, exmas. «Filhas de Jesus».

Foi a *alma mater* desta bella instituição o revmo. sr. padre João Miguel de Angelis, que assim dotou a Caconde d'um estabelecimento digno para formação das filhas da cidade e da vizinhança. Verdade é que o padre João Miguel de Angelis encontrou o caminho aplainado pela auspiciosa animação do exmo. sr. d. Alberto Gonçalves, virtuoso Bispo de Ribeirão Preto, e a cooperação material, valiosissima da Camara Municipal; mas sempre envidou corajosamente os esforços para não recuar perante as primeiras difficuldades.

Destacou-se, como disse o padre João de Angelis no bello discurso inaugural, nesta obra benemerita o exmo. sr. commendador José Umbelino, digno Prefeito da cidade.

As religiosas «Filhas de Jesu» pertencem a uma fundação hespanhola e se impõem pela sua piedade solida e grande instrucção.

Compreenderam-no os honrados paes de familia, visto que já nestes breves dias augmentou consideravelmente o numero das alumnas do Collegio, tanto no internato como no externato.

O programma do estabelecimento é o mesmo que o do Governo, obedecendo o seu methodo educativo ao amor e á honra, e baseiando-se a sua disciplina na energia e suavidade.

As condições hygienicas do Collegio respeitam os direitos das creanças que um abalizado pedagogo catolico os fazia consistir no: direito á luz, ao ar, á agua, ao amor, á alegria e á verdade.

A parte economica offrece vantajens não despreziveis sobre os institutos congeneres.

As internas pagam, além da joia de entrada que é de 50\$000, a quantia de 200\$000 por semestre, as alumnas do Jardim da Infancia pagarão mensalmente 5\$000, sendo a joia de entrada de 5\$000, as externas pagarão mensalmente 7\$000 e 5\$000 de entrada.

A cidade do Caconde possui assim no seu seio um estabelecimento modelar, propulsor energico do seu progresso intellectual e moral e molde onde poderá vasar a educação das suas filhas, essas flores mimosas que

amanhã serão as futuras mães, sentinellas da moralidade.

Disse muito bem certo escriptor que os homens fazem as leis e as mulheres fazem os costumes.

Merecerá por esse proficuo trabalho, por tanto, o revmo. padre João Miguel de Angelis, as bençãos da posteridade e a gratidão dos filhos de Caconde que tiveram a nitida comprehensão do que significa esta iniciativa para a sua evolução social, intellectual, moral e religiosa.

P.^e FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

St. João da Bocaina

Ha impressões que se gravam no fundo do nosso espirito, que a esponja do olvido nunca pode apagalas.

As emoções que despertaram nesta localidade o amor catolico, foram profundas e aureoladas pela sublimidade dos actos da Religião do inolvidavel e Santissimo Mancebo do Nazareth, Filho da Virgem Maria, Nosso Senhor Jesus Christo.

Foram a causa de tamanha manifestação os benemeritos Filhos do Immaculado Coração de Maria, os revms. padres Martinho e José Maria, que, em nome de Deus, incutiram no animo de todos a sagrado evolução da Religião de Christo que purifica e perfuma os sentimentos d'alma.

Durante muitos dias foi enorme a concurrencia popular á Matriz desta Cidade, do grande e do pequeno, do rico e do pobre, para attender e ouvir a palavra de Deus, unguida do balsamo santo de puras crenças,

Era uma apothese á santa Religião do Golgotha!

Nestas festas fervorosas de amor e de humildade, procedeu-se a uma solemne procissão do Cruzeiro que devia ser plantado defronte da Capella do Cemiterio. O affluxo popular foi deslumbrante, orando nesta occasião o revmo. padre Martinho que captivava a multidão com as suas palavras cheias de fé e de ineffaveis sentimentos.

A *Semana Santa* foi celebrada com pratica e com canticos sacros pela juventude aos cuidados dos revmos. Missionarios, verdadeiros apóstolos da Religião do Calvario.

No Domingo de Paschoa, após a primeira communhão de 105 creanças, houve a procissão da S. S. Virgem Maria.

Durante a estadia dos devotados discipulos de Christo, nesta Cidade, receberam a sagrada communhão 4 050 pessoas, que contrictas osculavam as puros vestes de Maria Santissima e os pés do seu Santissimo e amado Filho.

Oxalá que festas assim de verdadeiro e santo amor sempre se repitam no nosso meio social.

Homenagens aos incangaveis Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria, e ao nosso prestimoso Parocho padre Mariano Curiá.

(Do Correspondente)

Notas e Noticias

Imprensa católica

Beneficencia literaria

A Associação das Boas Leituras, de Córdoba, em Espanha, não se contenta de assignar e lêr os jornaes católicos, repelindo, como peste negra, as folhas impias e mesmo as neutras.

Atendendo a que muitos jornaes bons, depois de lidos pelos assignantes, são lançados por estes á papeleira, podendo aliás continuar o seu apostolado, se fôrem lidos por outras pessoas, os piedosos associados recolhem todas as folhas lidas, postas pelos assignantes em caixas especiaes, e as entregam aos pobres, nos hospitaes, asilos, carceres, collegios e demais centros instructivos.

A Associação de Córdoba recolheu e entregou aos pobres, desde fevereiro de 1909 até dezembro de 1912, 45.063 folhas católicas.

Eis ahi um optimo sistema de beneficencia, uma obra de misericordia ao alcance dos nossos leitores, daquelles que não fazem colleção das revistas católicas que recebem: entregar os numeros da revista que já fôram lidos, aos pobres que não podem assignar: embora bem sabemos que poucos são os pobres que não poderiam assignar a *Ave Maria*.

Empreza de uma revista

A «The Sacred Heart Review», de Estados Unidos, celebrou em 1912 o 25.^o anniversario de sua fundação. Os seus redactores offeceram ao Papa sua contribuição para construir uma das capellas da nova basilica da Santa Cruz que se está construindo em Roma para commemorar o XVI centenario da paz da Igreja.

O Papa mandou responder que a basilica só teria duas capellas lateraes que já fôram pagas por piedosos donantes; mas convidava os illustres escriptores da «Sacred Heart Review» a emprender por sua conta a propria capela mór da basilica.

Causou este convi e grande alegria aos redactores que abriram uma subscrição de 25.000 dolars em memoria dos 25 annos que a Revista do Sagrado Coração de



Jesus vem propagando a sua devoção.

Vida católica

O patrono dos reporters

Numa revista graphica encontramos esta nota curiosa:

Os reporters inglezes celebraram em 4 de abril ultimo o patrono da reportagem, S. Platão.

S. Platão, que viveu durante o imperio bizantino, era muito habil em tirar notas, por um systema de stenographia de sua invenção. Depois de ter feito numerosos extractos de discursos pronunciados no conselho do imperio, Platão retirou-se a um convento e fez-se monge.

— Informam de Bordeaux que

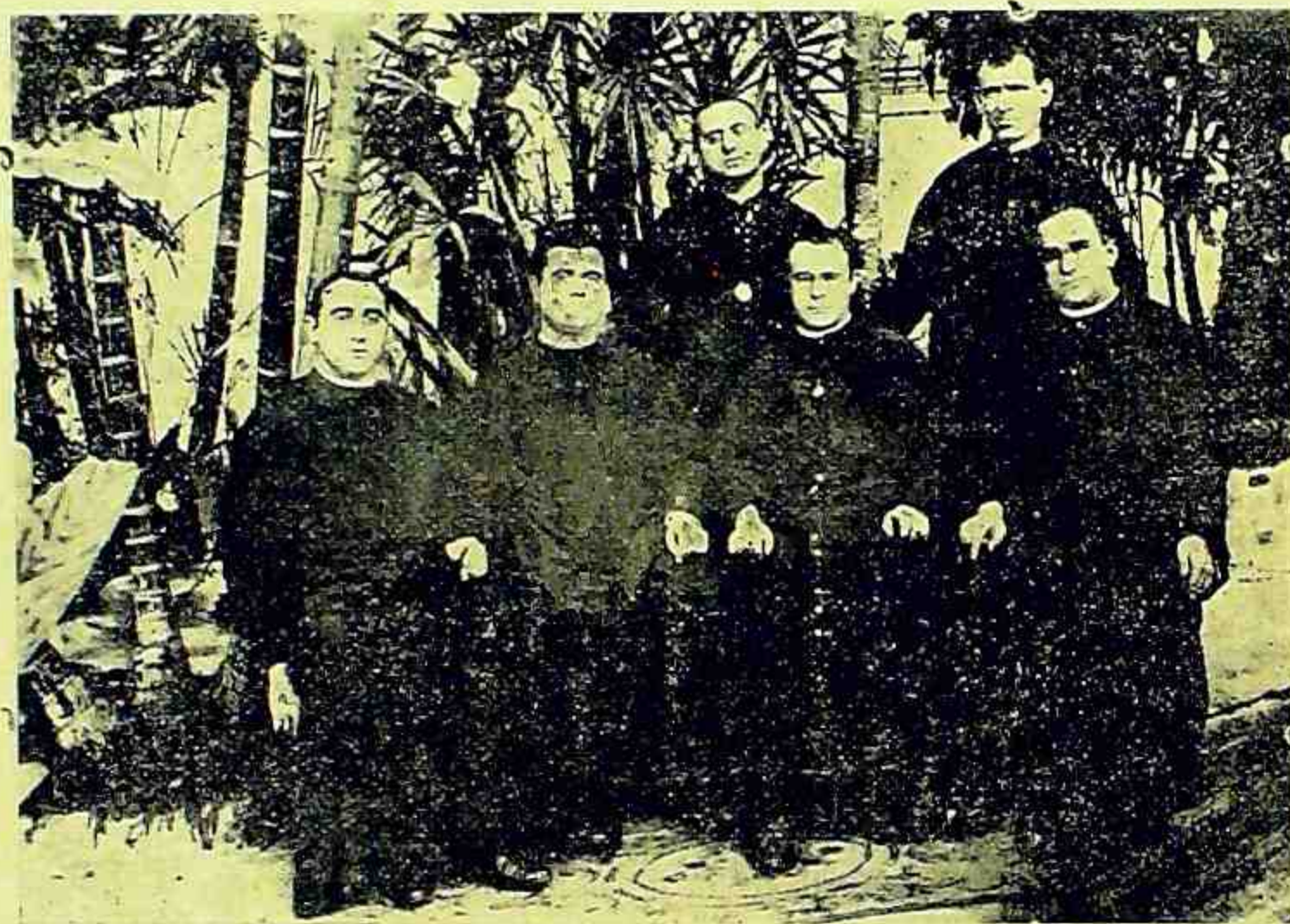
brancos de Montpellier, que tem como prior o sr. marquez de Forton.

Na maior parte das cidades do Sul, existem ainda confrarias desse genero, que symbolisam o tradicionalismo religioso e local.

Quando um dia destes M. Pierre Roussel, advogado do tribunal de Montpellier, e um dos dignatarios da confraria, se dirigiu a casa de Mistral para receber a sua resposta, o illustre poeta assim se exprimiu:

— Aceito e aceito com grande prazer... Os Penitentes brancos!... Que boas, que tocantes, que longinquas recordações evocam em mim!...

Era á capella dos Penitentes



Primeira Comunidade de Bello Horizonte.—Anno 1911-1912

foram vendidas em hasta publica, por 2.250 francos, as condecorações que pertenceram ao padre Lanusse, ex-capellão do Collegio de Saint-Cyr, e que haviam sido offerecidas ao Museu do Exercito pela Societé Saint Cyrienne.

Entre essas condecorações encontra-se a cruz da Legião de Honra, que o padre Lanusse trazia em Sedan e sobre a qual recebeu o estilhaço de um obuz, no momento em que ministrava os ultimos sacramentos a um capitão, que havia sido gravemente ferido.

Um poeta catholico

O grande poeta Frédéric Mistral, cuja ardente fé religiosa é bem conhecida, acaba de ser nomeado *Prior honorario* da antiquissima confraria dos Penitentes

brancos, no meu tempo de collegio, em Avignon, que o nosso mestre nos levava a todos á missa, nos domingos. Mais tarde, voltei lá muitas vezes. Tomei até parte em cerimoniaes religiosas que alli se realizavam.

Lembro de haver acompanhado varias vezes, revestido do habito branco da confraria, as bellas procições que então se effectuavam livremente pelas ruas de Avignon.

Dirigindo-se depois a sua esposa, o poeta pediu-lhe que fizesse quanto antes para elle um habito de Penitente...

A Republica e os frades

O presidente da republica da China e o ministro da Italia em Pekim visitaram a missão dos franciscanos na provincia de Chan-Si.

O presidente quiz ver por si mesmo o orfanato, o laboratorio, o hospital e dois collegios. Para todas as obras, Yuan-chi-kai apesar de sua maçonaria, deixou uma esmola e manifestou a sua satisfação pelo bom funcionamento.

O vigario apostolico, mons. Massi, em nome do presidente da republica e do inspector das escolas, pediu ao revmo. Ministro geral da Ordem franciscana que mandasse áquella provincia dois Padres para que ensinassem o francez, o inglez e o alemão. O inspector oferecia para o sustento dos dois professores dez liras por cada hora de aula, que deveria ser diaria.

O revmo. Ministro Geral já mandou os professores pedidos: um missionario francez e um alemão que ensinariam sua lingua natural, e o P. Kluge, o alemão, ensinaria tambem o inglez.

Que lastima que o presidente da Republica da China se esquecesse dos nossos ilustradissimos maçons de trolhas e pele de porco e dos nossos sapientissimos jornalistas e politicos neutros e anticlericaes!

E' só dirigir se a sua excia. em Pekim.

— O sr Segismundo Moret ex-presidente do ministerio espanhol, recebeu os sacramentos, com perfeito uso de suas facultades mentaes, pouco antes de sua morte, e a seu pedido acudiu o padre que o confessou, ministrou-lhe o viatico e a santa unção.

Os jornaes neutros omitem propositalmente estes dados religiosos e exemplares, emquanto incomodam o leitor com ponderações pesadas sobre circumstancias e factos de nenhuma importancia.

Para os fracos...

Ha pouco tempo que faleceram quatro religiosos da Congregação da Trapa: religiosos que vivem num perpetuo jejum, nunca comendo carne nem peixe.

Que idade tinham ao morrer?

O Irmão Mariano 85 annos de idade e 51 de religião; o P. Luiz Gonzaga 91 annos de idade e 58 annos de religião; o P. Ignacio 81 de idade e 48 de religião; o P. Jeronimo 75 de idade e 51 de religião: 51, 58, 48, 51 annos de trabalho corporal, de orações no côro e jejum e abstinencia rigorosas levavam esses religiosos aos 85, 91, 81, 75 annos de idade.

A filosofia do mundo, a prudência da carne, as gritas dos protestantes, os uivos dos anti-clericaes, as calunias dos maçons ficam reduzidos a nada, mostrando serem vão pretextos de sua perseguição infame contra as Ordens religiosas os motivos que alegam contra ellas.

Entre as nações dissidentes

Nas quatro nações da Colligação Balkanica existem 101.000 catolicos, governados por 15 Prelados entre arcebispos, bispos e vigarios apostolicos, e por 348 sacerdotes.

Grecia tem 46.000 fieis catolicos, 10 prelados e 140 sacerdotes; Bulgaria, 41.080 catolicos, quatro prelados e 168 sacerdotes; Servia, 8.100 catolicos, e 17 sacerdotes; Montenegro, 7.240 catolicos um arcebispo e 23 sacerdotes.

Nos vicariatos apostolicos da China, confiados aos missionarios da Ordem de S. Francisco, existem 85.155.000 infieis e 181.861 catolicos. Ha 78.503 catecumenos ou pagãos que se preparam a receber o santo batismo. Nas diversas escolas dos christãos ha 19.273 alunos. As meninas abandonadas pelos pais pagãos e recolhidas pelas Irmãs Missionarias, são 4.100. Nos hospitaes dos missionarios trata-se de 4.418 doentes.

Nos asilos de beneficencia ha 12.844 recolhidos.

Durante o anno de 1911 administrou-se o batismo a 9.428 adultos e 27.157 parvulos, sendo destes a maior parte filhos de infieis batizados em artigo de morte.

No vigariato do Chensi central ha 27.597 catolicos; apesar disso os doentes tratados naquelle anno nos hospitaes dos religiosos foram 57.707, coincidindo com a revolta dos chins contra os mandchús e sendo socorridos muitos soldados monarchicos e republicanos.

Os religiosos franciscanos da China são 210 sacerdotes e 19 irmãos leigos.

— Em Padua, a camara municipal decretava por 38 votos contra 10 a continuação do ensino religioso nas escolas publicas, para os alunos cujos pais o pedissem. Nove mil pais pediram e exigiram que a religião fosse ensinada aos seus filhos.

Os maçonzinhos resistiram a valer: foram derrotados em toda a linha, e o ensino religioso continua a ser ministrado nas escolas de Padua.

Pelo Paiz

O governo do Estado pagou á São Paulo Gaz Company á quantia de 5:170\$240 pela iluminação publica da cidade no mez de janeiro.

— A receita do Estado na Estrada de Ferro Funilense elevou-se a 65:490\$250 nos ultimos tres mezes de 1912.

— Foram roubados do Supremo Tribunal seis volumes, de duas mil paginas de papel almasso, contendo os autos do processo do famoso roubo dos caixotes de 1.400 contos.

— O arcebispo de Olinda, d. Raimundo Luiz Brito, foi eleito presidente do Instituto Arqueologico de Pernambuco.

— O dr. Paulo de Frontin baixou uma circular, prohibindo que tivessem algum emprego remunerado na Estrada Central do Brasil os que já fôrem empregados publicos remunerados pelo governo.

— O aviador Eduardo Chaves foi nomeado vice-presidente honorario do Aero-Club Brasileiro.

— Uma grande resaca alagou diversas ruas do Rio de Janeiro.

— Acabavam de fundar os padres do Verbo Divino, em Juiz de Fôra, as Escolas de Farmacia e Odontologia para preservar a juventude do virus protestante do Colegio Granbery, quando o tal Colegio que tambem abrangia a escola de Direito, foi dissolvido por acres e profundas dissensões entre o presidente do Instituto e o reitor da escola de farmacia do dito Granbery. Os professores pretendem fundar outras escolas similares por propria conta, desligados dos propagadores do protestantismo, mas infelizmente já inficionados com a descrença ou a heresia.

— Foi colocada no Tribunal de Apellação da Bahia uma tela com a imagem de Jesus crucificado, ha vendo uma grande e selecta assistencia.

— A junta apuradora de votos deu diploma de senador estadual para o Congresso do S. Paulo aos srs. drs. Albuquerque Lins, Ignacio Uchoa, Ricardo Baptista, Mello Peixoto, Luiz Pisa, Gabriel de Rezende, Guimarães Junior e coronel Bento Bicudo.

Presidiu aos trabalhos da junta o dr. Pinto de Toledo, juiz da primeira vara civil e comercial de São Paulo.

— Procurando minorar a cares-

tia da vida, o governo federal ordenou o abatimento de 60 por cento para os fretes do transporte de muitos generos alimenticios, quando forem levados do interior do paiz ao Rio de Janeiro, pela Estrada de Ferro Central. O mesmo resolveu quanto aos transportes pelo Lloyd Brasileiro.

E' porém, muito presumível que o abatimento de grande parte do commercio não corresponda á generosidade do governo federal, continuando os consumidores a sofrer da especulação dos intermediarios.

— O Brasil vendeu generos á França em 1912 por valor de 21 milhões de francos, a mais, do que em 1911. França aumentou as suas vendas ao Brasil em nove milhões.

— No dia 24 de março foi lançada, em S. Carlos, a primeira pedra para a construção do Instituto São Carlense para a casa de saude dos nervosos e alienados. Benzeu a pedra o exmo. sr. Bispo diocesano.

A ideia dos São Carlenses foi muito feliz, já pela falta de asilos para esses doentes que é muito lamentada em nosso Estado, já porque o clima daquella região é dos melhores para curar essa classe de doenças.

— Acha-se entre nós o general Rafael Reyes, ex-presidente da Republica de Colombia, que vem promover a união fraternal dos povos sul-americanos entre si e com as antigas metropoles ibericas. S. excia. propõe-se estudar a actualidade do Brasil que já conhecera em tempo de S. M. d. Pedro II, e responder fundadamente ás afirmações do sr. Bryce, muito desfavoraveis ao nosso credito no estrangeiro.

— O presidente da Republica assignou um decreto que manda reconstruir o porto de Nictheroy, de modo a comportar a presença dos grandes vapores.

— O secretario da Agricultura, de S. Paulo, visitou no dia 31 de março as obras da estrada de ferro Santos a Juquiá, indo daquelle porto a Conceição de Itanhaen onde chega a ponta dos trilhos.

— Chegou da Europa o dr. Martinho Ficker, da universidade de Berlim, e que veiu dirigir o Instituto Bacteriologico de São Paulo em substituição ao dr. Adolfo Lutz que se acha em commissão no Instituto de Manguinhos.

Pelas nações

— Foi instalada em Vitoria uma escola aeronautica, creada pelo governo hespanhol, devendo ser dirigida pelo aviador Garnier.

— Em consequencia de uma votação desfavoravel no Senado ao projecto da reforma eleitoral, dimittiu-se o ministerio do sr. Briand.

O Senado francez é contrario á representação proporcional, pois muitos de seus membros devem a acta aos manejos ignovéis da eleição pelo sistema actual.

Formou novo ministerio o sr. João Barthou.

— Morreu o general André, ministro da guerra no governo de Combes e chefe dos denunciadores e *ficheiros* do celebre apostata e escravo das lojas maçonicas e que teve de deixar a pasta em virtude de uma bofetada com que foi crismado pelo deputado Syveton.

— As tropas gregas acabam de conquistar todo o territorio do Epiro, a oeste da Turquia.

— Pela segunda vez foi revogado o decreto de expulsão dos insignes jornalistas Homem Christo, pai e filho, do territorio francez, com enorme fiasco do sr. João Chagas, delegado da carbonaria maçonica em Paris.

— O parlamento de Londres votou, sem discussão, uma lei que prohibe o *atterissage* de aeroplanos e dirigiveis estrangeiros no territorio inglez, sem previa licença das autoridades.

— Deixou a chefia da policia de Paris o sr. Luis Lépine que tanto auxiliou os ministerios da França na dispersão das congregações religiosas.

— Faleceu em Tegucigalpa o general Bonilha, presidente da republica de Honduras.

— O governo inglez exerce alguma protecção nos presos politicos de Portugal por meio das visitas aos carceres, realizadas por pessoas importantes da Inglaterra e que obstem á cruelissima opressão que os condemnados sofrem nas enxovais.

— No dia 26 de março foi tomada por assalto a praça forte de Andrinopla, entrando triunfalmente os bulgaros e os servios. O general turco Chukri Pachá, feito prisioneiro com os demais generaes da praça, foram levados com as honras militares a Sofia, até a assignatura da paz.

— As grandes potencias euro-

péas intimaram o governo de Montenegro que garantisse a liberdade dos católicos, muito vexados e maltratados no territorio occupado aos turcos, pretendendo, a viva força, por instigações dos popes scismaticos, que os fieis da Igreja catolica abraçassem a seita scismatica, tendo já assassinado o franciscano Pali, acusado caluniosamente pelos scismaticos de revoltar os povos contra o conquistador.

— O Senado francez aprovou o tratado franco-espanhol sobre Marrocos.

— A «Cour d'Assises» de Pariz negou recurso ás apelações dos cúmplices de Bonnot condenados á guilhotina.



Indicador christão

ABRIL DE 1913.—N. 15

- 13 DOM. PATROCINIO DE S. JOSÉ.
 14 2.^a FEIRA S. Justino, martir.
 15 3.^a FEIRA Stas. Basilisa e Anastasia, martires.
 16 4.^a FEIRA Sta. Engracia, virgem e martir.
 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
 17 5.^a FEIRA Sto. Aniceto, papa e martir.
 18 6.^a FEIRA S. Galdino, cardeal e arcebispo.
 19 SABADO Stos. Hermogenes, Caio, Expedito, Aristonico, Rufo e Gálata, martires.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Cruz de cruce.— São estas as palavras symbolicas com que foi annunciada Pio IX, o grande Pontifice que iniciou a vida trabalhosa e de escravidão, que acompanhará, provavelmente, a todos os seus successores até o fim dos seculos. A existencia delle foi cruz, e cruz causada pela cruz de Saboia, porque o escudo da casa de Saboia tem no centro uma cruz, e foi a casa de Saboia a que lhe arrebatou os estados, a que o encerrou no Vaticano, a que lhe

produziu as maiores tristezas que amarguraram sua alma. No seu tempo os bons filhos da santa Igreja começaram a mandar-lhe esmolas, considerando-o como um pae que cahira prisioneiro pelo amor dos filhos. A sorte de Pio X é a mesma. Por que é que não abrimos as mãos para ajudal-o no seu captiveiro?

Somma anterior 177\$720

Donativos semanaes.

Redação da Ave Maria	0\$500
Missionario do Coração de Maria de S. Paulo	0\$500
Esmola da Egrja	3\$300

Donativos extraordinarios

Familia Gurgel, (São Paulo)	3\$000
Total	185\$020



Nossos defunctos

Em Piracicaba, sr. João Almeida Prado.

Em Caconde, d. Benedicta de Castro.

Em Cravinhos, d. Ant. nieta Chaves. Em Morro do Cipó, os srs. Francisco Fachini e Anna Fachini.

Em Orlandia, d. Anesia Cardoso Rodrigues, estremecida esposa de nosso querido correspondente, cap. Augusto Luis Rodrigues.

Esta administração manda applicar os suffragios a que tem direito, e ás familias enlutadas apresenta as mais sentidas condolencias.

ESPIRITISMO

O exmo. sr. dr. d. Eduardo Duarte Silva, venerando e illustre Bispo de Uberaba, dignou-se escrever a José da Piedade algumas linhas sobre o novo livro, recentemente dado á luz.

Eis o que diz o doutissimo Prelado brasileiro:

«Recebi e li com interesse o seu livro *Ao Rei dos Morcegos* que enviou-me, acompanhado da sua prezadissima carta.

E' excellente e prouvesse a Deus que os senhores espiritas o lêssem com a devida attenção, afim de se compenetrarem do maldito estado em que estão.

Pena é que tenha sahido com tantos erros typographicos.

Agradeço muito a V. e faço votos para que grande seja a recompensa que Deus lhe conceda pelo beneficio que tem prestado ás almas com as suas optimas publicações.

✠ EDUARDO, Bispo de Uberaba.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

filha da necessidade e do destino. Ora de que vale inquietar-nos tanto por cousas inevitáveis? Se a sorte me reservar um mau bilhete, tuas lagrimas não o trocarão nas minhas mãos; se eu devo ter um bom bilhete, eu o terei, e tu terás gemido, chorado e soluçado sem nada ganhares. Violentina, é a fortuna quem governa o universo, e a fortuna é cega, surda e sem discernimento.

— Lourenço, como podes tu pronunciar semelhantes blasphemias? Não és tu christão? não tens tu aprendido no cathecismo que é Deus quem governa o universo? que Elle em sua sabedoria infinita dispõe também do homem com grande solicitude? Não dizemos nós todos os dias humildemente a Deus: «Senhor, minha sorte está nas vossas mãos? Todas as creaturas obedecem ás vossas ordens?» Meu Deus, como tenho eu podido ouvir dizer hoje semelhantes cousas, querido Lourenço?

— Mas a fortuna existe, ella é cega, surda e sem discernimento, como eu t'ó disse; ora, quem a guia? O acaso, d'outra sorte, não seria mais fortuna.

— Vamos pois a isso! Julgas te sabio e não sabes ainda que a fortuna não é mais que um nome vão, inventado pela loucura humana que desconhece a Deus e a sua Providencia? Por isso que os caminhos da Providencia são muitas vezes incompreensíveis e inacessíveis ao homem, este, presumpçoso, para não confessar sua ignorancia, forjou um phantasma, uma palavra vasia de significação, que elle chamou *acaso, fortuna, destino, fatalidade*, e tu cahes n'estas inepcias? Oh! bem sei, bem sei: tu lês sempre essas malditas obras, todas recheadas de impiedades, que te desvairam o espirito e depravam o coração!

Acabando estas palavras, a pobre Violentina rompeu em amargos soluços, e Lourenço, profundamente commovido, lhe respondeu:

— Pois bem! tu que és tão boa e tão piedosa, pede ao Senhor por mim e fica socegada.

Então Violentina ergueu os olhos para a imagem de Maria, que parecia olhar para ella do alto do rochedo e animal-a á confiança, e os abaixou depois sobre as duas cavernas onde se refugiavam os pombos. Um pensamento, como um relampago inesperado, acabava de assomar a seu espirito. No mesmo instante volta se para Lourenço, dizendo-lhe:

— Meu irmão, amas-me tu?

— Sem duvida, e bem vivamente! respondeu Lourenço.

— Pois bem! accrescentou ella, faz-me a creatura mais contente do mundo, concedendo-me a graça que vou pedir-te.

— A graça! Tu não tens senão a manifestar-me o teu desejo, e elle será plenamente satisfeito.

— E' isso verdade! Promettes-m'ó, meu Lourenço?

E logo que disse estas palavras, pega-lhe da mão, colloca-a sobre seu coração, que batia bem forte, e accrescenta no mesmo instante:

— Jura-m'ó aqui, sobre este coração que tanto te ama.

Lourenço, animado do mais vivo sentimento de amor fraterno, não pensa senão em satisfazê-la.

— Sim, exclama elle com força, sim, Violentina, eu t'ó juro.

Então um ineffavel raio de alegria escapou dos olhos da donzella, a qual se voltou para seu irmão, dizendo-lhe:

— Vês tu lá encima, Lourenço, aquellas duas cavernas onde tantos pombos acham um asylo seguro? Quem sabe tudo o que esses escondrilhos encerram em seu seio? Quem sabe todos os circuitos e rodeios que devem allí encontrar-se? Não quererias tu ir occultar-te por algum tempo n'esse retiro ignorado, a fim de te conservares para nossos paes e para a tua Violentina, que morreria de afflicção, se te cahisse a sorte e tivesses de partir para a guerra? Ouve-me: os negocios do imperador parecem declinar rapidamente; é esta a opinião das pessoas, que vêem mais ao longe, e é certo que a estrella, como se costuma dizer, do grande conquistador começa a tornar-se pallida e em breve se extinguirá. Mas quanto mais fôr desesperada a sua situação, mais elle quererá recrutar novos soldados para os fazer esmigalhar pela metralha. Chegarão até á arrastar ao açou-

gue os mancebos antes da idade de vinte e um annos; assim, já por ahi se diz que os de dezeseite annos serão chamados ao proximo sorteamento, o que te obrigaria a fazer inscrever logo com o maior risco de vires a ser soldado. Oh! Lourenço, quando tivesses de viver por algum tempo nas entranhas d'aquella horrivel montanha, a affeição que tu nos tens não te faria supportar voluntariamente o aborrecimento d'essa sombria solidão?

— O amor, respondeu Lourenço, me faria supportar isso, e ainda cousas peores; mas não vês tu quanto é difficil chegar áquellas aberturas; e quando isso se conseguisse, quanto é difficil occultar-me alli por muito tempo?

— Quanto a chegar lá, penso que isso não será difficil como d'aqui parece, deixando-te descer do alto por meio d-uma corda. Poder-se-ha do mesmo modo introduzir lá um pequeno leito e alguns outros objectos para tornar-te a morada menos incommoda. Por outra parte, tu não poderás receiar de não viveres allí em segurança: sabes quanto o nosso Baptista nos é fielmente dedicado; elle lá descerá para te procurar o necessario. Teremos cuidado de te fornecer desde logo uma boa provisão de biscoitos, de queijo, de presunto e de bom vinho, que terás de reserva; depois virse-ha cada noite na barca junto do rochedo, tu descerás um cordel ao qual se prenderá um cesto cheio de viveres, que te será facil guindar e puxar para a caverna; d'este modo não te faltarão jamais alimentos frescos para te reconfortar.

— A amizade torna-te engenhosa, Violentina; mas quem ousaria vir de noite trazer-me os provisões?

— Quem? Baptista e eu. Quando o mar estiver tranquillo, nada me impedirá de o fazer, porque tu sabes quanto, graças ás tuas lições, me tornei habil em manejar o remo; se elle se tornar agitado, Baptista tem tanta coragem e vigor, que não teme as vagas, embora sejam tão altas como as montanhas. Cada vez que nós viermos, tu descerás no cesto aquillo que não tiveres comido, e nós substituiremos isto por iguarias novas e ainda quentes, pois que sahindo pela pequena porta de nosso quintal, pode-se chegar junto do rochedo com poucas remadellas. Nós, por outra

parte, não teremos a temer nem sermos percebidos nem espreitados; porque mettendo-nos com precaução por entre os rochedos, esta alta massa, como pódes convencer-te, impedirá toda a alma viva de nos descobrir. Só papá deve en-

trar no segredo. A mamã é sem duvida muito prudente e não carece de previdencia; todavia ella é sempre mãe. Se soubesse que estavas sepultado n'estes antros, tudo para ella se tornaria um motivo.
(*Continua*).



Recordações do quatriennio.

Não poude a defesa, apesar da habilidade e correção com que foi deduzida, desfazer a cerrada e provada argumentação da Justiça publica; impossível seria ao maior talento negar a evidencia; e esta reconheceu-a o Jury, quando após o resumo dos debates, que com a maxima imparcialidade e com a maior fidelidade consegui fazer, voltando da sala secreta das suas deliberações, trouxe por unanimidade de votos, a resposta a todos os quesitos propostos.

Não fosse reconhecida a circunstancia atenuante da menoridade do réu e a minha estreia seria como, 17 annos depois, foi em Mogy mirim, a presidencia, como Juiz de Direito, da inolvidavel sessão do Jury, de 6 de março de 1890: teria de quebrar a penna condemnando, nos termos do gráo maximo do art. 271, como nesta ultima no art. 192 do Código Criminal de 1830, á pena... de morte!

E, seja licita uma observação: ha crimes tão barbaros, ha perversidades taes, productos de animalidades tão vis, repugnantes, hediondas e tão contra as leis naturaes, que para punilos só a morte. Diminuição, se quizerem, o apparatus do art. 40 do citado código criminal de 1830; augmentem-se todas as garantias para que não tenham logar erros judiciarios; esgotem-se todos os recursos; haja da parte do poder social toda a prudencia, segurança e criterio para que apurada fique a responsabilidade do condemnado; e decidido afinal, que a verdade é dolorosamente aquella, cumpra a sociedade o seu dever: faça desaparecer o membro que corroe, corrompe, envergonha e põe em perigo, com a coragem calma e scientifica com que o cirurgião amputa ao corpo humano o organo ou membro apodrecido que o põe em risco, ameaçando corrompelo e extingui-o. Se irreparavel é a vida do criminoso sem entranhas, irreparavel tambem foi a da sua innocente e infeliz victima. O pieguismo e sentimentalismo da alma brasileira já nos tem causado grandes males e convém seja banido dos tribunaes populares, onde ainda se argumenta e conta com a grandeza d'alma e piedade dos Juizes. E' preciso que a Justiça seja uma cousa séria e puna sempre que fôr occasião de fazel-o.

«A impunidade dos crimes, disse-o Bentham, é o maior de todos os crimes», e a pena deve ser proporcional ao mal causado pelo delicto.

Aos que gritam contra a pena de

morte, parcimoniosa e seguramente applicada, convem pedir que, como bem lembrava um illustre homem de letras francez, dirijam-se aos srs. Assassinos e fação-lhes ver a vantagem de começarem elles á... dar o exemplo.

O crime barbaro, hediondo e crudelissimo pelo qual foi condemnado á galés perpetuas o menor J. C. do N. em 1883, em Batataes, foi desgraçadamente este; tendo convencido, premeditadamente, um seu parente, amigo e protector, que conduzindo um carro se achava em Cajuru, á deixar este com os camaradas, seguindo só, em sua companhia afim de mais depressa chegarem á casa do ultimo, mata o traiçoeiramente, em um capão esguio e feio, proximo á fazenda do honrado velho fazendeiro Ignacio Antonio Junqueira; arrasta-o ainda com vida á um ponto escuro do capão, esfaqueia-o, depois de tel o pelas costas ferido mortalmente á bala; esconde em diversos lugares objectos, encontrados pela policia, pertencentes á misera e confiante victima; apodera-se de cento e poucos mil reis e de uns objectos de folhas de flandres; troca o animal, que ambos eram da victima: apossa-se de uma espingarda d'este; aguarda á noute; chega á casa hospitaleira do honrado velho, a quem dá nome supposto e oferece por uma ninharia a espingarda roubada; pela manhã muito cedo retira-se; duas ou tres legoas alem manda dar milho ao animal, toma ás pressas café e paga generosamente, dizerdo-se, elle solteiro, victima de perseguições da familia da mulher; tem a coragem, sem nome de passar pela casa da victima á cuja viuva mente, dizendo que o seu marido estava bom e em viagem; e quando uma pequenita, filha do infeliz a quem tirara á vida, traz-lhe um prato de comida, curva a cabeça e... chora.

Segue para Minas e, dias depois, com o signal dado pelos córvos no capão e graças á actividade da policia, conseguiu-se a captura do reu e a plenissima reconstituição do hediondissimo crime.

Tomado por termo o protesto por novo Jury, não chegou á este responder o infeliz menor. No intervallo de uma sessão á outra, morreu cardiaco e em via de real e não fingida regeneração. Profundamente arrependido, chorava constantemente na prisão o misero, solicitando o perdão da viuva e filhinhos da sua victima;

tornou-se religioso e, com os Sacramentos da Igreja, depois de entre outras obras pias ter lido «O Martyr do Calvario», de Escrich, foi aquelle infeliz tão digno de melhor sorte comparecer perante o Justo e Misericordioso e Verdadeiro Juiz.

E encerrada a primeira sessão do Jury, que em cumprimento do dever, presidi, fiz apenas Justiça, agradecendo ex corde aos dignos auxiliares e aos correctos jurados o modo digno por que todos se houveram. Acompanhados por todos e á todos apertando a mão, reconhecido e grato, tive a certeza, depois confirmada, de que podia, como desejava e queria, ser Juiz n'um termo onde se encontram tão distinctos jurisdicionados, tão modestos quão dedicados e respeitosos auxiliares.

Enthusiasta da instituição do Jury, sou tambem por indole, por principios e educação um cioso do bom nome e reputação dos representantes da Justiça da minha terra. Tivemos na magistratura do antigo regimen magistrados que honrariam a toga na mais culta das nações do mundo e ainda hoje, graças á tradição e aos sentimentos nobres da maioria dos meus patricios, ainda ha, como em Berlim, juizes... no Brasil. Infelizmente ha por ahí umas nodoas á mancharem a pureza do quadro. Limpem n'a os directores das nossas cousas publicas e... salvem neste paiz ao menos uma cousa: a magistratura Brasileira.

O que não posso admittir, contra o que me revolto e conscienciosamente me indigno: é com aquellas paginas de Graça Aranha, no Chanaan; disse-o já uma vez por escripto e não me cançarei de repetil-o: aquillo que alli se diz de um Juiz de Direito e de um promotor e escrivão não pode ser applicado á Justiça brasileira. Quando real, seria uma excepção, unica e que jamais deveria ser descripta, á conarmar a regra geral de que, aqui como entre os povos mais adiantados e civilizados, poderá haver numa corporação qualquer, composta de individuos dignos, honestos, correctos e limpos, um que destoe deste diapason.

E demais, que me perdõe o illustre diplomata e talentosissimo literato, alem de injusto á uma classe nobre do nosso paiz, foi antipatriotico o seu acto. Pois na magistratura brasileira não houve: Nabuco, Olegario, Nunes Gonçalves, José Hygino, Piza e Almeida e tantos e tantos outros? Pois não é proverbial a lisura, modestia, correcção e honestidade do Juiz Brasileiro? Como, sem incidir em crime de lesa patria, descrever como Juiz brasileiro o asqueroso typo, palpitante d'aquellas paginas d'onde tão brilhantemente resaltão as grandezas materiaes do nosso paiz? Como brasileiro e Juiz, mais uma vez, aqui deixo o meu protesto.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».